



Conjuntura Econômica

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Francielly Almeida e Armando Henrique

Economia Brasileira cresce 0,8% no terceiro trimestre de 2018 com crescimento em todos setores e componentes da demanda

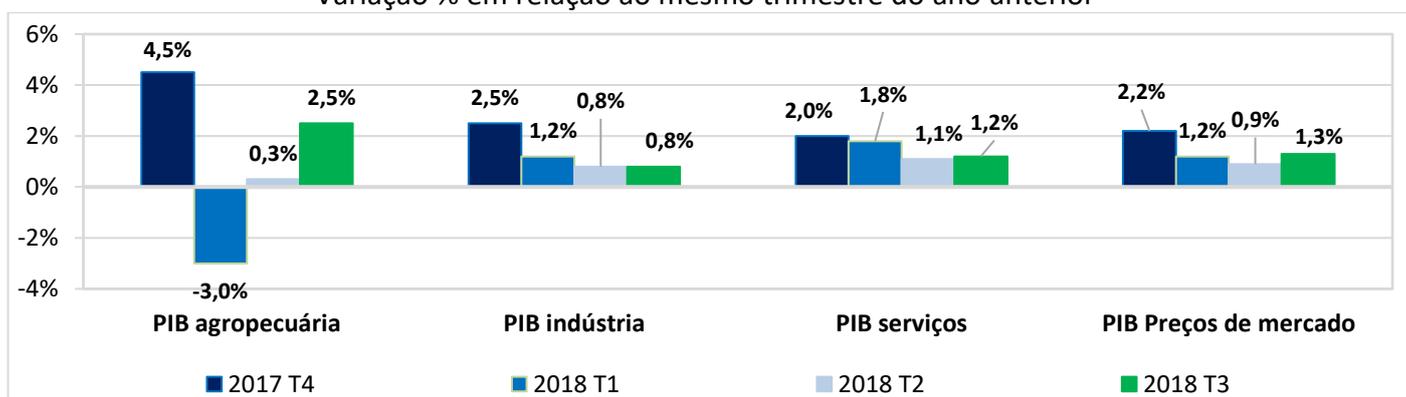
De acordo com os dados das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE, a economia brasileira cresceu 0,8% no terceiro trimestre de 2018 na comparação com o trimestre anterior, na série com ajuste sazonal. Nessa base de comparação, todos os setores apresentaram crescimento: agropecuária (0,7%), indústria (0,4%) e serviços (0,5%). O PIB totalizou R\$ 1.716,2 bilhões no terceiro trimestre do ano de 2018.

Frente ao mesmo período de 2017, o PIB brasileiro cresceu 1,3%, como mostra a Figura 1. Pela ótica da oferta, todos os setores também tiveram crescimento na comparação anual. A agropecuária registrou a maior expansão (2,5%) resultante, principalmente, do desempenho do café e algodão herbáceo. No setor de serviços, o crescimento foi de 1,2% frente ao mesmo período

de 2017. Destaque para os segmentos de atividades imobiliárias (3,2%) e transporte, armazenagem e correio (2,9%).

O PIB da indústria cresceu de forma mais moderada: 0,8%. Desempenhos positivos foram registrados nas indústrias extrativas (0,7%), eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (0,5%) e na indústria de transformação (1,6%). O crescimento mais expressivo nesta categoria foi na fabricação de veículos, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, celulose e papel, máquinas e equipamentos, indústria farmacêutica e produtos de metal. Por outro lado, a construção foi a única atividade industrial com recuo da produção (-1,0%), completando a 18ª redução consecutiva nessa comparação.

Figura 1 – PIB Trimestral do Brasil: Total, agropecuária, indústria e serviços
Variação % em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: SIDRA/IBGE - Contas Nacionais Trimestrais.

Pela ótica da demanda, todos os componentes contribuíram para o crescimento do PIB na comparação trimestral. A variação mais

significativa foi na Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), com expansão de 6,6% no terceiro



Conjuntura Econômica

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Francielly Almeida e Armando Henrique

trimestre de 2018 frente ao segundo do mesmo ano.

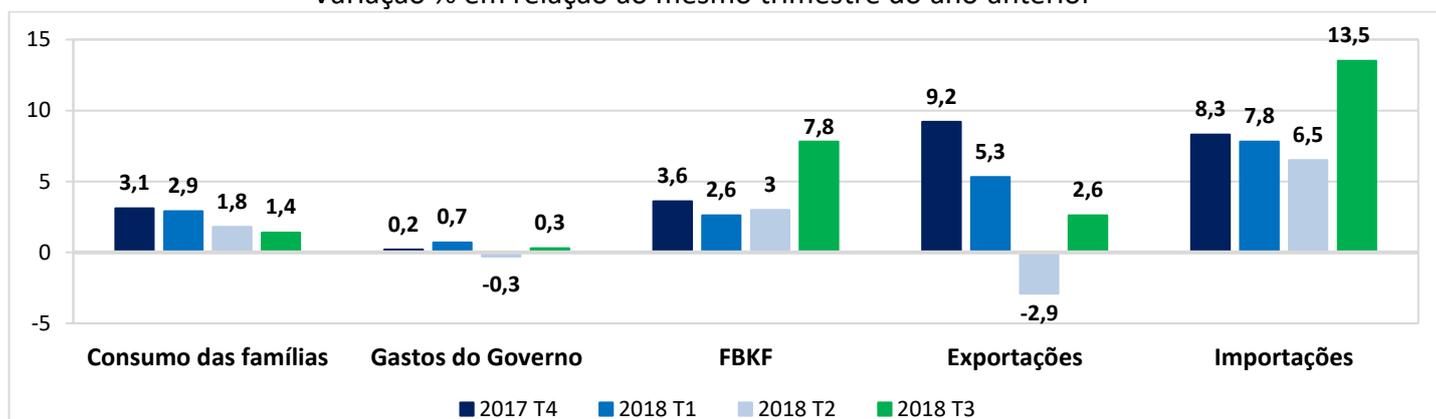
Ainda na base de comparação trimestral, o consumo das famílias teve expansão de 0,6% e do governo de 0,3%. No setor externo, as exportações tiveram expansão de 6,7%, enquanto as importações de 10,2% em relação ao segundo trimestre de 2018.

No terceiro trimestre de 2018, a FBCF apresentou aumento significativo (7,8%) frente ao mesmo trimestre do ano anterior (Figura 2). O

resultado decorre da incorporação de bens destinados à indústria de óleo e gás em virtude de modificações no regime REPETRO. O consumo das famílias cresceu em 1,4%, na comparação anual, devido à queda nos juros, além da melhora no acesso ao crédito e no mercado de trabalho.

Na mesma base de comparação, os gastos do governo tiveram crescimento de 0,3%. Por fim, no setor externo, as exportações de bens e serviços registraram crescimento de 2,6% e as importações de 13,5%.

Figura 2 – PIB Trimestral: componentes da demanda
Variação % em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: SIDRA/IBGE. (Contas Nacionais Trimestrais).

Mercado de Trabalho: Taxa de Desemprego continua em queda

A taxa de desocupação alcançou 11,7% no trimestre móvel encerrado em outubro de 2018, conforme dados da Figura 3. A taxa de desemprego continua apresentando quedas marginais e acumula sete recuos consecutivos. Quando dessazonalizada, a taxa foi de 12,1%. O número de pessoas ocupadas atingiu 92,9 milhões no trimestre móvel de agosto a outubro de 2018, alta de 1,4% em relação ao trimestre

anterior. Frente ao mesmo trimestre de 2017, houve aumento de 1,5%, o que representa um acréscimo de cerca de 1,4 milhão de pessoas ocupadas.

Dentre os grupamentos de atividades, conforme apresentado na Figura 4, destaque para o aumento de 2,4% no total ocupados na agropecuária. Na indústria também houve variação positiva (1,0%), enquanto que no



Conjuntura Econômica

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Francielly Almeida e Armando Henrique

comércio a variação foi de 0,1%. Por outro lado, o número de pessoas ocupadas na construção civil recuou em 2,2%.

Figura 3 – Taxa de Desocupação (%)

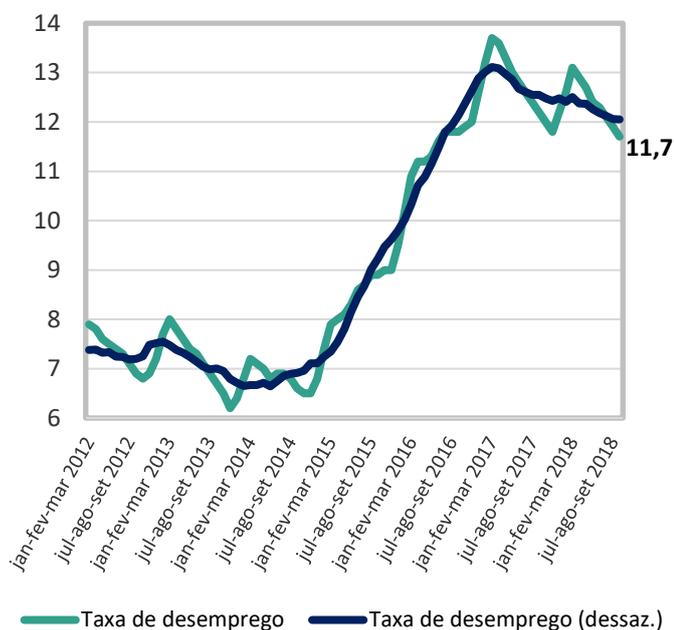
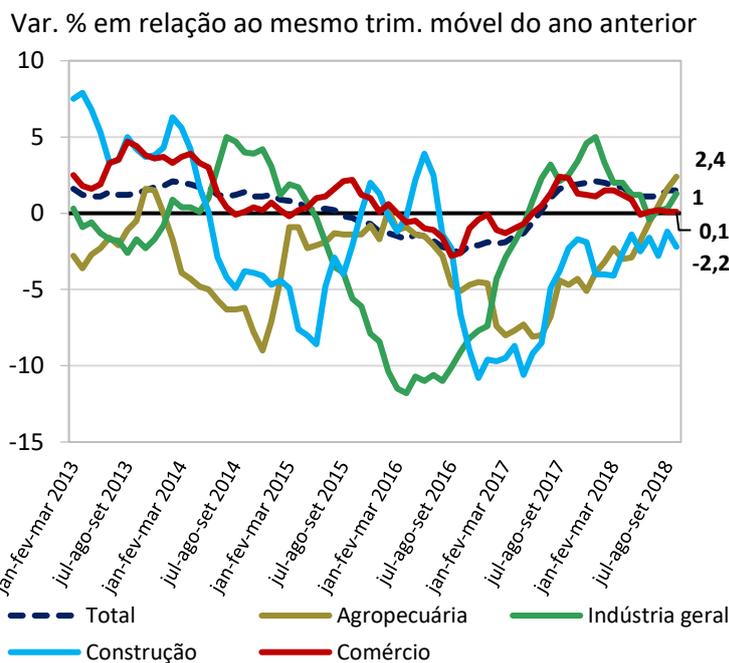


Figura 4 – Pessoas Ocupadas



Fonte: PNADC/IBGE.

Nota: A Taxa de Desemprego foi dessazonalizada, via método X-12 de ajuste sazonal, no Eviews 8

Melhora nos Indicadores de Confiança reflete otimismo após o fim do processo eleitoral

A Figura 5 apresenta os índices de confiança do consumidor, indústria, serviços, comércio e construção civil. O índice de confiança do consumidor da FGV registrou avanço significativo de 7,1 pontos na passagem de Out./18 para Nov./18, alcançando 93,2 pontos. Esse foi o segundo aumento consecutivo e reflete a recuperação da confiança do consumidor em relação às perspectivas econômicas do país.

No setor de serviços, a confiança também avançou de forma significativa, chegando aos 93,4

pontos, o maior nível desde abril de 2014. No comércio, o índice de confiança subiu 6,9 pontos em Nov./18 e atingiu 99,4 pontos, o maior patamar desde março de 2014. O índice de confiança da construção também registrou avanço em Nov./18 e atingiu 84,7 pontos. A alta foi de 2,9 pontos na comparação com Out./18, dando sequência a dois aumentos mensais consecutivos.

Por fim, o índice de confiança da indústria teve expansão bem mais modesta (0,2 pontos),



Conjuntura Econômica

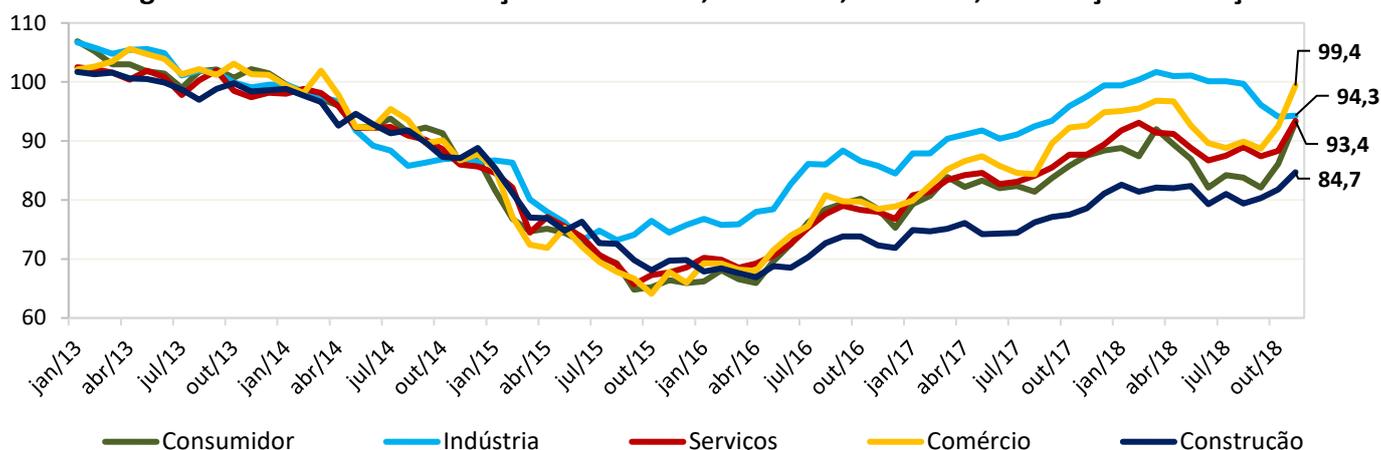
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Francielly Almeida e Armando Henrique

primeira alta desde Mai./18. O índice alcançou 94,3 pontos em Nov./18., com melhora da confiança em cerca de quase 75% dos segmentos

industriais. Esse resultado também reflete a redução da incerteza pelo fim do período eleitoral.

Figura 5 – Índices de Confiança: consumidor, comércio, indústria, construção e serviços



Fonte: IBRE/FGV (Índices de Confiança dessazonalizados). Período: Jan./13 a Nov./18.

Transportes e Alimentação tem os maiores impactos sobre o IPCA

A Figura 6 mostra a trajetória da inflação acumulada em 12 meses. Em Out./2018, o IPCA acumulado em 12 meses ficou em 4,6%, 1,86 p.p. acima do registrado no mesmo período do ano

anterior. O resultado foi acompanhado pela alta nos preços em todas as categorias, comercializáveis, não comercializáveis e, com maior destaque, monitorados.

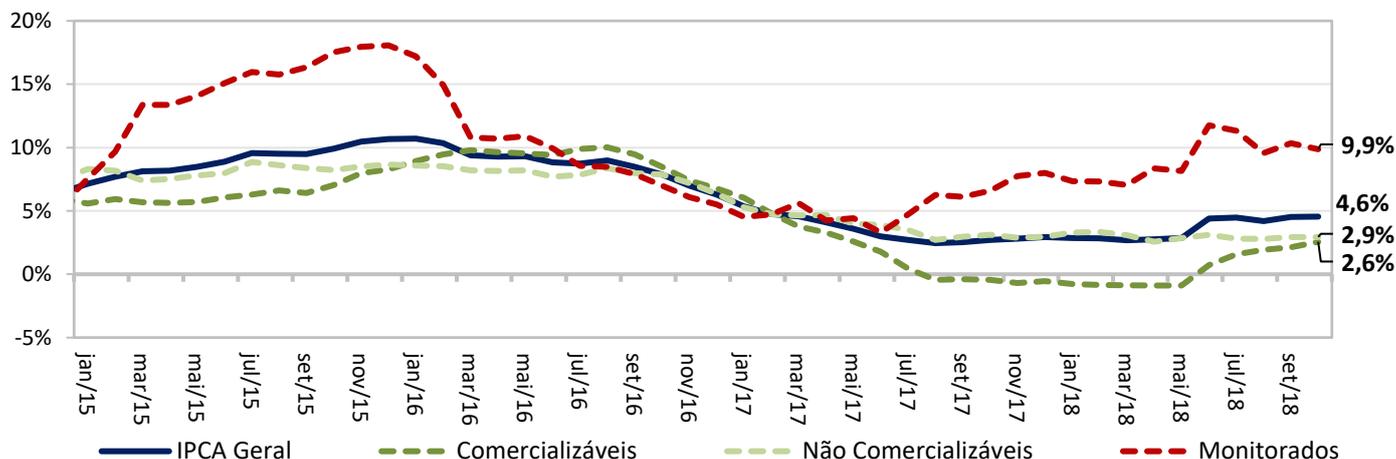
Figura 6 – IPCA geral, comercializáveis, não comercializáveis e monitorados
Var. % acum. em 12 meses



Conjuntura Econômica

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Francielly Almeida e Armando Henrique



Fonte: Banco Central e IBGE. Período: Jan./15 a Out./18.

Complementando a análise sobre a inflação, a Tabela 1 mostra os resultados do IPCA geral e dos nove grupos que compõem o índice para os meses de setembro e outubro de 2018. Em Out./18, o IPCA foi de 0,45%, a maior taxa para o mês desde 2015, em que foi registrado um índice de 0,82%. Na comparação com Set./18, houve recuo de 0,03 pontos percentuais.

Transportes e Alimentação e bebidas foram os que exerceram o maior impacto no índice, em Out./18. O grupo de transportes apresentou alta de 0,92%, em Out./18, mas desacelerando em relação a Set./18 (1,69%). A maior contribuição foi dos combustíveis, com elevação de 2,44%. Destaque também para as passagens aéreas (7,49%).

No grupo de alimentação e bebidas, os preços tiveram alta de 0,59% em Out./18, acelerando frente à inflação registrada em Set./18 (0,10%). A principal contribuição foi da alimentação no domicílio, com destaque para o tomate (51,27%) e a batata-inglesa (13,67%).

No acumulado do ano, a inflação está em 3,81%, abaixo do centro da meta do Banco Central que é de 4,5% e acima do índice acumulado de 2,21% registrado em igual período de 2017. Nessa base, todos os componentes com exceção de vestuário (- 0,09%) e comunicação (- 0,02%) acumulam alta de preços. Destaque para os grupos habitação (5,63%), transportes (5,53%) e educação (5,06%).

Tabela 1 – IPCA por grupamentos

Var. mensal, acum. no ano e acum. 12 meses (%)

Grupo	Variação (%)		Variação acum. no ano		Variação acum. 12 meses	
	Setembro	Outubro	Setembro	Outubro	Setembro	Outubro
Índice geral	0,48%	0,45%	3,34%	3,81%	4,53%	4,56%
Alimentação e bebidas	0,10%	0,59%	2,57%	3,17%	2,68%	3,33%



Conjuntura Econômica

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Francielly Almeida e Armando Henrique

Habitação	0,37%	0,14%	5,48%	5,63%	7,80%	6,54%
Artigos de residência	0,11%	0,76%	1,89%	2,66%	1,07%	2,23%
Vestuário	-0,02%	0,33%	-0,43%	-0,09%	1,22%	0,84%
Transportes	1,69%	0,92%	4,57%	5,53%	6,93%	7,38%
Saúde e cuidados pessoais	0,28%	0,27%	4,08%	4,36%	5,39%	5,13%
Despesas pessoais	0,38%	0,25%	2,06%	2,31%	3,25%	3,17%
Educação	0,24%	0,04%	5,02%	5,06%	5,27%	5,25%
Comunicação	-0,07%	0,02%	-0,04%	-0,02%	0,41%	0,02%

Fonte: SIDRA/IBGE.

Conclusões

Os dados apresentados e discutidos nesta edição do Boletim de Conjuntura mostram um cenário mais promissor em relação às perspectivas para a economia brasileira. Ela ainda cresce a um ritmo fraco, mas a recuperação dos indicadores de confiança e a melhora no quadro do mercado de trabalho sinalizam maior otimismo para o próximo ano.

Considerando a evolução dos preços, o cenário é de aceleração da inflação em relação a 2017. A alta dos preços ao longo deste ano tem sido impulsionada, sobretudo, pelos combustíveis. Esta trajetória preocupa na medida que indica uma elevação futura na taxa básica de juros, o que pode atrapalhar no processo de recuperação econômica.

No entanto, é importante ressaltar que a inflação dos comercializáveis e não comercializáveis continua abaixo da meta nos últimos 12 meses, o que mostra que choques nos preços dos administrados têm sido fundamentais para se entender a trajetória da inflação. Os preços dos comercializáveis também tem se

elevado em razão das incertezas do cenário eleitoral, mas tendem a se normalizar com o cenário político definido.

Adicionalmente, as políticas que serão colocadas em pauta pelo novo governo, sobretudo no primeiro ano, serão fundamentais para a retomada mais forte de crescimento nos próximos anos. Uma maior sustentabilidade das contas do governo e uma redução dos gastos públicos são elementos que irão ajudar em uma



BOLETIM

Ano VI | Dez./18

CEPER
Centro de Pesquisa em Economia Regional

Conjuntura Econômica

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Francielly Almeida e Armando Henrique*

retomada com manutenção dos juros baixos. Dessa forma, o compromisso com a agenda de reforma é imprescindível para uma trajetória de crescimento sustentável nos próximos quatro anos.